



## **CRIANDO JUNTOS: A PEDAGOGIA ONTOPSICOLÓGICA E O RESGATE DOS VALORES HUMANISTAS POR MEIO DOS CÍRCULOS DE PAZ NAS ESCOLAS**

Ana Maria Barros de Souza  
Fernanda Pedroso  
Luciana Laudares Costa

*Linha temática – Propostas de formação para o desenvolvimento da inteligência humana integral nos ambientes sociais: espaços educativos, de trabalho e sociais. Como formar pessoas para serem a si mesmas em um contexto tecnológico?*

**Resumo:** O presente artigo versa sobre a pedagogia ontopsicológica e o resgate dos valores humanistas por meio dos círculos de paz nas escolas. O objetivo geral é apresentar o resultado de uma prática bem-sucedida realizada pelo Projeto “Estamos Juntos”, da Fundação Antonio Meneghetti, no módulo “Criando Juntos”, que abrangeu três escolas municipais, localizadas na Quarta Colônia, beneficiando oito professoras e aproximadamente 135 crianças, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, demonstrando como a prática de círculos de paz no ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento da inteligência humana integral e o resgate dos valores humanistas, visando estimular as relações humanas e a comunicação das crianças em um contexto tecnológico. A metodologia aplicada é do tipo qualitativa, com questionário aberto do *Google forms*, respondido pelas professoras que realizaram as oficinas, apoiado em referências bibliográficas. A relevância social, científica e prática deste estudo é de conhecimento público, notório e de grande valor para a construção de uma nova pedagogia, considerando que o “Criando Juntos” é uma proposta de formação para os professores, que gerou resultados positivos nas relações entre as professoras e seus alunos, assim como entre os alunos e toda comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Ontopsicologia; Pedagogia; Círculos de Paz; Educação; Humanismo.

### **1. INTRODUÇÃO**

A Ontopsicologia, como ciência epistêmica e interdisciplinar, possui a visão de que fazer pedagogia é “uma auscultação dos sinais do código-base da vida, que a criança possui intrinsecamente” (Meneghetti, 2019, p. 15), para, a partir disso, poder adaptar de forma progressiva o seu projeto fundamental à elaboração da construção e da responsabilidade social.

Atualmente, a Fundação Antonio Meneghetti desenvolve 28 projetos com enfoque no desenvolvimento humanista e inteligente de crianças, jovens e adultos, que de forma interdisciplinar abrangem as dimensões científica, humanística, cultural e educacional. Dentre esses, destaca-se o Projeto “Estamos Juntos”, direcionado à formação continuada de professores da região da 4ª Colônia do Rio Grande do Sul. Essa iniciativa, que beneficia 690 docentes, de 78 escolas, em 12 municípios, tem como objetivo principal promover o desenvolvimento profissional e pessoal dos educadores, alinhado à proposta pedagógica da instituição, que valoriza a inovação e o aprimoramento contínuos, com a proposta de uma formação integral, partindo da responsabilização dos adultos, retomando uma educação baseada em valores humanistas (FAM, 2023).

No ano de 2024, o Projeto “Estamos Juntos”, inovando em relação aos anos anteriores, criou o módulo “Criando Juntos”, almejando dois níveis de resultados. Primeiramente, desafiar os professores, colocando-os em ação para criarem e atuarem em oficinas com os seus alunos, em sala de aula, aplicando os conhecimentos adquiridos nas formações anteriores e, em segundo lugar, beneficiar os alunos com a implementação de metodologias inovativas, com a utilização da pedagogia ontopsicológica. Dessa forma, a proposta do projeto intervém diretamente na formação humanista

dos professores, e indiretamente, na formação dos alunos, contribuindo com o desenvolvimento e aprimoramento de todos os envolvidos, além de impactar no ambiente e na comunidade escolar.

Após um encontro inicial de mapeamento das demandas ou problemas que a escola objetivava solucionar, a professora-formadora sugeriu algumas opções metodológicas para dar apoio e suporte na realização das oficinas, que após foram realizadas pelas professoras, que aceitaram participar do “Criando Juntos”, por livre adesão ao projeto. As escolas analisadas neste artigo adotaram a proposta da aplicação da metodologia do “Círculo de Paz” da Escola Restaurativa.

O presente estudo tem como objetivo apresentar o resultado de uma prática que abrangeu três escolas municipais localizadas nas cidades de Faxinal do Soturno, Dona Francisca e Agudo, na região da Quarta Colônia, beneficiando oito professoras e aproximadamente 135 crianças, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, demonstrando como a prática de círculos de paz no ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento da inteligência humana integral e o resgate dos valores humanistas, visando estimular as relações humanas e a comunicação das crianças em um contexto tecnológico.

Assim, evidenciaremos a metodologia ativa desenvolvida nas oficinas e os relatos das professoras que as realizaram, especificando como impactou nas relações dos alunos no ambiente escolar, na aprendizagem e na construção da autonomia deles como pessoa<sup>1</sup>.

A relevância social, científica e prática deste estudo é de conhecimento público, notório e de grande valor para a construção de uma nova pedagogia, considerando que neste artigo apresentaremos o processo de análise e intervenção, com os resultados obtidos pela aplicação do método da pedagogia ontopsicológica, como contribuição à prática da ciência, considerando o “Criando Juntos” uma proposta de formação dos professores para o desenvolvimento da inteligência<sup>2</sup> humana de forma integral no ambiente escolar.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, faz-se necessário contextualizar as oficinas realizadas, contribuindo para uma maior compreensão do embasamento teórico. As questões-problema das três escolas beneficiadas pelo projeto são semelhantes entre si, até mesmo em razão do crescente uso das tecnologias, das “telas” e das redes sociais que vem aumentando a desconexão das crianças de si mesmas, prejudicando o relacionamento entre elas, com a família e os professores. Essa desconexão tem resultado em alunos com dificuldade de atenção, de comunicação e de concentração para a realização das atividades propostas em sala de aula, conforme relato dos professores.

Em vista disso, o método da pedagogia ontopsicológica foi aplicado pela professora-formadora do “Criando Juntos”, por meio da análise das demandas e dos problemas que as professoras mapearam, propondo a realização dos processos circulares de construção de paz, orientando na preparação e na execução da oficina.

Os “Círculos de Paz” foram criados pela americana Kay Pranis, a qual refere que “os círculos objetivam criar um espaço onde os participantes se sentem seguros para serem totalmente autênticos e fiéis a si mesmos” (Pranis, 2010, p. 25), uma vez que são utilizados elementos estruturais intencionais para que a metodologia ocorra de forma efetiva.

Ressalta-se que os “Círculos de Paz”, por sua vez, possuem uma metodologia própria, composta basicamente de dez etapas, que são fundamentais para a construção de um espaço seguro e participativo: 1) o facilitador dá as boas-vindas aos participantes; 2) apresentação da “cerimônia de abertura”, que geralmente é um vídeo sobre o tema que será abordado no círculo; 3) apresentação e explicação do objeto da palavra; 4) a explicação sobre o objetivo do círculo; 5) primeira rodada<sup>3</sup>

1 Pessoa: Lat. *per se esse* = ser por si [...] O que é por si, indiviso em si e indiviso e distinto de todo o resto. [...] Unidade de ação com capacidade de refletir-se una, tanto em modo integral quanto em qualquer parte (Meneghetti, 2012, p. 211).

2 Inteligência: Lat. *intus legere actionem* = ler dentro a ação, compreender dentro. [...] Compreensão das coisas do interior de qualquer fenomenologia (Meneghetti, 2012, p. 139).

3 Rodada: significa que a cada rodada o objeto da palavra é passado por todo o círculo, de mão em mão, respeitando a ordem em que as pessoas estão posicionadas (sentadas).

com as apresentações dos participantes (*check-in*), em que cada um expressa com qual sentimento está chegando no círculo; 6) construção de valores e diretrizes, em uma rodada os participantes escrevem um valor que querem colocar no centro do círculo e, em outra, uma regra que considera importante para o funcionamento do círculo, por exemplo, o respeito ao objeto da palavra e à fala do colega, não podendo julgar ou ridicularizar; 7) rodada de histórias, em que será trabalhado o tema central, neste momento cada participante conta sua vivência, relacionada o tema proposto, por exemplo, a importância do respeito na escola; 8) rodada de encerramento (*check-out*), em que o participante expressa com qual sentimento está saindo do círculo; 9) agradecimentos pela participação de todos; 10) apresentação da “cerimônia de encerramento”, que pode ser um vídeo, uma música, uma brincadeira ou alguma atividade lúdica com a finalidade de descontrair o grupo e prepará-lo para retornar às atividades cotidianas, conforme Pranis (2011, p. 56-58).

O uso da tecnologia do recurso audiovisual (vídeo) como “cerimônia de abertura”, já apresentando o tema que será debatido no círculo, é uma forma inovadora de estimular a ação-reflexão dos alunos, aliando assim o uso da tecnologia com uma metodologia ativa<sup>4</sup>. Segundo Filatro e Cavalcanti (2018, p.20), nos contextos em que as metodologias ativas são adotadas “o aprendiz é visto como um sujeito ativo, que deve tanto envolver-se de forma intensa em seu processo de aprendizagem quanto refletir sobre aquilo que está fazendo”.

Outro diferencial desta metodologia é a utilização de um “objeto da palavra”, para organizar e possibilitar a comunicação de forma efetiva, pois é esclarecido aos alunos, inclusive para as crianças pequenas, que quem estiver com o objeto tem o “poder da fala” e quem estiver ouvindo tem o “poder da escuta”. Assim, estimulando a atenção e o respeito pelos participantes que estão escutando e permitindo a expressão das necessidades de quem está falando, garantindo que todos terão a oportunidade de expressar suas emoções e comunicá-las ao grupo, estimulando a percepção orgânica das emoções e a sua conscientização, para depois verbalizá-las.

Dessa forma, quem está segurando o objeto da palavra, que será passado em torno do círculo, de pessoa para pessoa, tem a oportunidade de falar sem ser interrompido, enquanto os demais têm a oportunidade de escutar sem a necessidade de responder. Ressalta-se, que sempre se aceita que a pessoa passe o objeto da palavra sem falar e o facilitador pode falar sem o objeto da palavra, caso for necessário, para garantir o andamento da dinâmica, com o respeito das diretrizes acordadas pelo grupo.

Assim, o “Círculo de Paz” é uma dinâmica de grupo que proporciona um espaço seguro para a reflexão e a expressão de emoções, contribuindo para o fortalecimento da autoestima e das relações interpessoais. Para Pranis (2010, p. 98), as aplicações dos círculos no contexto escolar são infinitas, tornando-se uma ferramenta essencial para transmitir conhecimento, bem como “criar um fórum de diálogo reflexivo e estimular o uso de soluções criativas e pacíficas para os conflitos”.

Além disso, considera-se o processo circular uma metodologia ativa, uma vez que preenche os seus três princípios essenciais, que são: a) o protagonismo do aluno, ou seja, a centralidade no ser humano e nos sistemas de atividade vinculados à prática educativa; b) a ação-reflexão, isto é, a articulação interdisciplinar entre teoria e prática pela interação do aprendiz com o mundo; c) colaboração, a saber, a produção colaborativa de conhecimentos, focado tanto no processo, quanto no resultado da aprendizagem, segundo Filatro e Cavalcanti (2018, p. 58).

Ressalta-se que as professoras foram orientadas a organizar o seu “Círculo de Paz”, de acordo com a necessidade mapeada nas demandas e com o perfil dos alunos em questão, oportunizando a cada professora preparar seus círculos, promovendo a sua criatividade para escolher as cerimônias de abertura, de encerramento, bem como o tema central que iriam trabalhar, visando solucionar ou ao menos melhorar a principal demanda da turma em questão.

O estímulo da criatividade das professoras é fundamental para o resgate dos valores humanistas. Conforme Ueno (2020, p. 71), a criatividade e a pedagogia devem andar de mão dadas, afir-

<sup>4</sup> Metodologia Ativa: são estratégias, técnicas, abordagens e perspectivas de aprendizagem individual e colaborativa que envolvem e engajam os estudantes no desenvolvimento de projeto e/ou atividades práticas (Filatro e Cavalcanti, 2018, p. 12).

mando que: “A criatividade deveria ser o escopo maior da pedagogia, no sentido de formar seres humanos superiores, autênticos, maduros, capazes de dar evolução real ao humano”.

Nesse sentido, faz-se necessário mencionar que para o Prof. Antonio Meneghetti (2019, p. 14), pedagogia é a “arte de como coadjuvar ou evoluir uma criança à realização”, sendo seu escopo prático educar o sujeito a fazer e a saber a si mesmo.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa científica é do tipo qualitativa, com questionário aberto do *Google forms*, respondido exclusivamente pelas professoras que realizaram as oficinas, apoiado em referências bibliográficas.

Assim, o grupo pesquisado contou com 08 professoras, com idade média de 40 anos, dos anos escolares do ensino fundamental do 1º ao 5º ano.

Tais professoras foram convidadas a participar da pesquisa, totalizando 08 convites pelo *Google forms*, no qual retornaram 08 respostas. As participantes convidadas estavam cientes do sigilo de suas contribuições, bem como assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa direta realizada com as professoras foi visando obter suas percepções sobre as mudanças nos relacionamentos interpessoais (entre os alunos e entre os alunos e a professora) e o seu impacto no ambiente escolar.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, em um contexto onde a tecnologia predomina e acaba causando isolamento e relações superficiais, o presente estudo demonstrou que os “Círculos de Paz” oferecem um espaço importante e potencializador para o desenvolvimento da inteligência humana, emocional e social dos educandos e dos educadores. Essa prática mostrou-se eficaz para o fortalecimento das relações humanas, principalmente, contribuindo para o desenvolvimento do ser humano de forma integral.

Considerando os relatos das professoras entrevistadas, evidenciamos que a prática dos “Círculos de Paz” contribuiu significativamente para a melhoria das relações interpessoais, promovendo escuta e diálogo entre alunos e professores, aprimorando a comunicação verbal e não verbal, e especialmente em uma era digital em que a conexão humana se torna cada vez mais necessária, como se observa nas citações que seguem:

“As diferentes metodologias usadas na proposta e de acordo com a necessidade da turma fazem toda a diferença”. [...] “Cada dinâmica e cada momento é único” (P1).

“O relacionamento entre os alunos é bastante conturbado, porém com a implementação das ações houve uma melhora”. [...] “Atividades dinâmicas trouxeram maior participação, maior facilidade na comunicação”. [...] Melhorou o relacionamento entre eles” [...] O trabalho com os alunos surtiu bons resultados, foi uma proposta enriquecedora, onde estes puderam se expressar e trocar ideias”. (P2).

“A contribuição foi imensa, [...] a turma se tornou mais aberta ao diálogo. [...] criou-se um clima de confiança onde todos os alunos se sentem à vontade para contar se eles estão se sentindo bem ou não naquele dia. E assim, a turma consegue ajudá-lo. Pois é uma ação voltada para o ser humano e que auxilia muito na rotina da sala de aula e no bem estar do professor e do alunado (P3).

“Gostaram, ajudou na aprendizagem”. [...] Envolvimento, empatia e respeito”. [...] Prin-

cipal desafio respeito, superando através do diálogo”. Estou satisfeita com o resultado e sempre aberta para novas melhorias”. (P4).

“Contribuíram de forma positiva, com grande aprendizado”. [...] Concentração e foco por parte dos participantes. Com respeito e empatia”. (P6).

[...] “Os alunos estão se relacionando melhor e se respeitando”. (P5)

[...] “Fez com que os educandos aprendessem a vez de cada um a falar e quem não participava das aulas dialogando passou a “se soltar mais”. Também foi importante eles aprenderem a importância dos seus sentimentos e que devemos acolhê-los”. (P8)

Por outro lado, constatou-se, também, a importância da presença da professora-formadora para o aprendizado e segurança da educadora que está realizando o círculo pela primeira vez. Segundo Pranis (2011, p. 63), a qualidade mais importante é a atitude do professor(a) na sala de aula, se ele(a) acredita que esse processo é saudável e acredita que todos os alunos podem aprender a se sentar em Círculo, isso vai acontecer, caso contrário o círculo não funcionará.

No mesmo sentido, Meneghetti (2010, p. 326) afirma que quando um psicoterapeuta está conduzindo uma dinâmica de grupo ele ocupa o “centro dinâmico”, fazendo refletir a circularidade dinâmica que influi em todos os participantes, para isso, ele deve estar seguro dentro de si de poder ter “o controle lógico e potencial de todo o grupo”. Assim, de forma analógica, observa-se que com a utilização do método ontopsicológico<sup>5</sup> se pode exercer este “controle” da dinâmica do grupo, pois sua presença conduz, através de campo semântico<sup>6</sup>, os participantes. Nesse sentido, verificou-se, pelas respostas das entrevistadas, que o uso da pedagogia ontopsicológica pela professora-formadora do projeto impactou de forma positiva e eficaz:

Sair da proposta pedagógica que habitualmente é usada em sala de aula sempre é um desafio. No entanto, a proposta de Criar Juntos com auxílio de um profissional nos dá o suporte para nos desafiar. [...] O diferencial do projeto Criando Juntos é exatamente de acordo com o nome. Ouvir os professores, pensar junto, analisar cada realidade na escola, a acessibilidade da professora formadora, a disponibilidade de estar junto na aplicação das dinâmicas foi muito significativa. [...] O formador vem a escola e a conexão se estabelece no chão da sala de aula. Resultados são notórios entre professor, alunos e formador (P1).

O acompanhamento do formador foi essencial, pois foi a partir dele que superei minha insegurança de colocar em prática essa ação. Pois eu tinha medo de abordar um assunto tão delicado e acabar piorando a situação (P3).

Planejou comigo, sugeriu... me senti segura com sua presença (P5).

Além disso, analisando as respostas das professoras que aplicaram os “Círculos de Paz” é possível verificar os valores humanistas sendo exaltados não apenas como resultado, mas como causa da ação realizada. Os valores humanistas compilados no período do humanismo histórico civil por grandes autores como Dante Alighieri e Pico della Mirandola, entre outros, propõe aquilo que já é ínsito ao homem por natureza. Por isso, os valores são causas, mas são mais visíveis nos resultados.

O contexto histórico em que vivemos com a influência tecnológica acessível a todos, de qualquer idade, e por vários meios como jogos e redes sociais tem causado certo isolamento e po-

5 Método Ontopsicológico: a Ontopsicologia vale-se de um método bilógico, ou seja, usa duas lógicas, definido pelo autor: “processo racional indutivo-dedutivo com novidade dos princípios complementares do campo semântico, Em Si ôntico e monitor de deflexão” (MENEGHETTI, 2010, p. 131).

6 Campo Semântico: “[...] é um transdutor de informação. Transmite uma informação, um código, uma imagem que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente, comportando uma variante emotiva orgânica” (Meneghetti, 2012, p. 38).

larização nas pessoas. Relacionar-se de modo virtual pelas mídias torna o humano mais solitário, porém “soberano” porque ali ele pode se impor sem ser afrontado de modo direto.

A respeito da crise do humano, o Prof. Antonio Meneghetti (2014, p. 11) já afirmava “será conhecido qualquer tipo de computador com digitação infinita [...], porém faltará a naturalidade eficiente, a realidade com prazer nas próprias mãos: [...] a própria psique estará satisfeita nas imagens”.

De qualquer forma, o ser humano tem seus valores intrínsecos e sendo incentivados podem ser retomados e vividos. A tecnologia tem uma racionalidade avançada, mas não é inteligente, pois esta é uma característica exclusiva do homem.

Os participantes do círculo provocados a aplicar uma metodologia ativa, que tem como objeto as “relações humanas” e como instrumento o “uso inteligente da racionalidade” (porque, tanto para os professores quanto para os alunos, é preciso saber quando e como se pode intervir: falar ou escutar), estão colocando em prática e fazendo uso do primeiro valor humanista: a “Vida Ativa”. A “Vida Ativa” corresponde àquilo que “chama” e torna urgente a ação “aqui e agora”.

Essa humanidade tem intrínseco o valor da autonomia operativa, isto é, o conceito grego de ἀρετή [areté], a virtude cívica: a ἀρετή era o elemento-base no qual devia individualizar-se e exaltar-se o homem portanto uma virtude do fazer, construir, definir, criar. (Meneghetti, 2014, p. 72)

Uma vez estando com o objeto da palavra do círculo de paz, professor ou aluno, a única bússola possível é si mesmo, é a própria razão e é preciso apelar para a própria inteligência para decidir se agir ou não agir e como fazê-lo. Cada situação é um confronto com a própria verdade, que uma vez externada faz lembrar: “sou humano, tenho força e sentimento, sou real e não virtual”.

Observou-se, também, que a “Socialidade”, que é o segundo valor humanista, também foi estimulada, sendo demonstrada nos depoimentos quando as entrevistadas ressaltam sobre a melhora no diálogo, ajuda e respeito. “O indivíduo exercita a própria ἀρετή sobretudo no confronto com os outros, portanto é um ser social, tem a tendência a amar e a interessar-se pelos seus similares” (Meneghetti, 2014, p. 75). Uma sociedade é feita de humanos, que são pessoas (indivíduos) com espírito de cidadania. Não faria sentido dizer “eu” se não existissem os outros e nós não sobreviveríamos sem civilidade.

Esse amar e interessar-se pelos outros nos leva ao terceiro valor humanista: a “Liberdade”. É do diálogo e do respeito que parte a garantia de liberdade. As dialéticas são naturais e necessárias enquanto convivemos e, além dos interesses comuns, temos os nossos interesses individuais, de autoconstrução.

Por fim, vê-se a “Dignidade do homem”, o valor base de todos, que releva “o dever de respeito, sacralidade, transcendência, superioridade que todo homem tem defronte a um outro homem ou a uma outra autoridade qualquer” (Meneghetti, 2014, p. 59). Pois, somente estando em confronto ou em situação de vida ativa em qualquer sociedade, como no caso, em uma escola, é que se pode compreender a própria liberdade e aquela do outro, enquanto realiza a si mesmo pode-se manter boas relações e convivências.

Parafraseando a citação sobre a crise do humano do Prof. Antonio Meneghetti<sup>7</sup>, a “naturalidade eficiente”, tanto dos professores quanto dos alunos, foi acionada como causa, “o prazer nas próprias mãos” ficou demonstrado nos resultados e “a psique” de cada participante pôde encontrar “a satisfação” na realidade. Para Ueno (2020, p. 77), o significado de valores humanos é qualquer ação, instrumento ou relação que produza mais ser, qualificando e evoluindo a identidade ôntica do sujeito, ou seja, o ser existencial.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

<sup>7</sup> No presente texto, p. 8.

Conforme a presente pesquisa, a realização das oficinas do projeto “Estamos Juntos”, no módulo “Criando Juntos”, gerou resultados positivos nas relações entre as professoras e seus alunos, assim como entre os alunos e toda comunidade escolar.

Assim, fica demonstrado que tal metodologia pode ser integrada como prática continuada nas escolas referidas neste estudo, em prol da implementação de uma cultura de paz e de uma educação com base em valores humanistas, bem como reproduzida em outras escolas, a partir desta prática bem-sucedida.

A Ontopsicologia, como ciência epistêmica e interdisciplinar, aliada a metodologias inovadoras, bem como com o uso de tecnologias, pode contribuir com a construção de um ambiente escolar saudável, que promove o diálogo e a construção de uma escola restaurativa, possibilitando o desenvolvimento dos professores, das crianças e dos jovens, para que todos possam realizar o seu projeto de natureza, cada um a seu modo, sendo protagonistas responsáveis da sua própria vida.

## REFERÊNCIAS

FILATRO Andrea e CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. 1 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FUNDAÇÃO ANTONIO MENEGHETTI (FAM). **Relatório Anual de Atividades 2023**. Recanto Maestro, 2023.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019a.

MENEGHETTI, Antonio. **Sistema e Personalidade**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019b.

MENEGHETTI, Antonio. **Do Humanismo Histórico ao Humanismo Perene**. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

PRANIS, Kay. **Processos Circulares de construção de paz**. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PRANIS, Kay. **Círculos de justiça restaurativa e de construção da paz: guia do facilitador**. Tradução: Fátima De Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

UENO, Mami. **Ensinar valores humanos e o saber fazer: a essência para uma educação de qualidade; estudo comparado entre Brasil, Itália e Japão**. Curitiba: Appris, 2020.